

Emma Green

Cem Facetas do Sr. Diamonds

1. Luminoso



Addictive Publishing

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

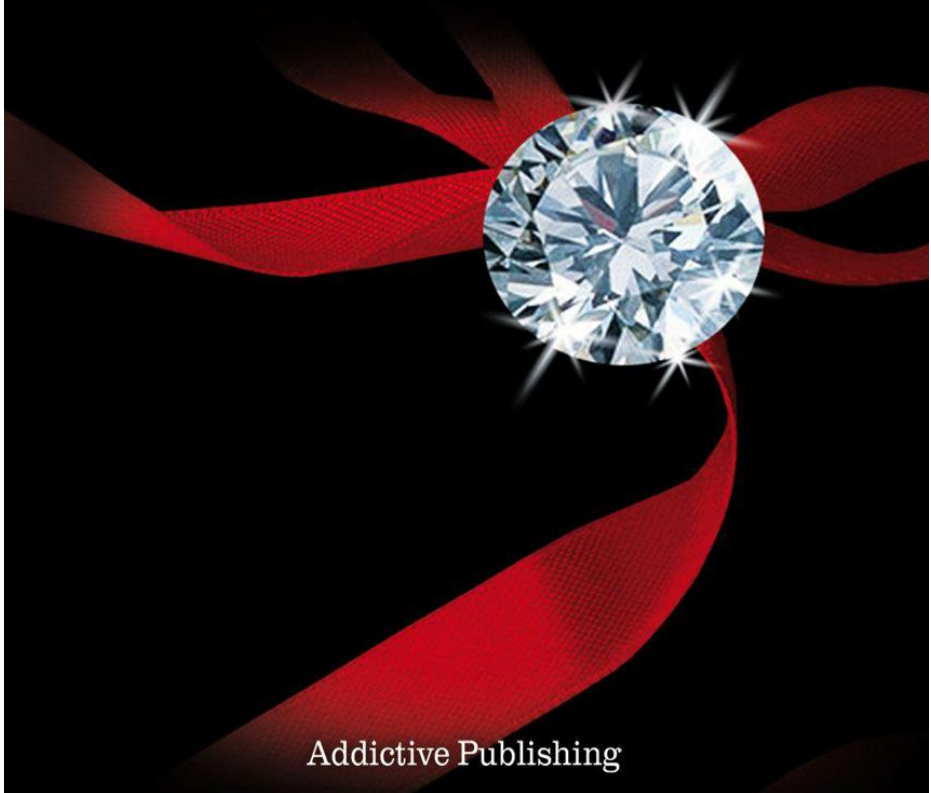
O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Emma Green

Cem Facetas do Sr. Diamonds

1. Luminoso



Addictive Publishing

Emma Green

CEM FACETAS DO SR. DIAMONDS

Volume 1 : Luminoso

1. Um trem chamado desejo

Olho a paisagem a desfilarm pela janela. O trem acaba de deixar a gare Montparnasse, e o subúrbio que passa diante de meus olhos me parece cinzento e sombrio, como meu estado de espírito. Não tenho vontade alguma de passar os próximos dois dias nos vinhedos. Esta noite, eu havia planejado permanecer tranquilamente em casa e Marion me havia proposto que pegássemos um cinema amanhã à noite, como todas as sextas-feiras. Mas Éric decidiu de outra forma. Gosto muito de meu chefe, ele me tomou um pouco sob sua proteção e me puxa para cima, dando-me muitas responsabilidades, mas aí ele está me pedindo um pouco demais. Há seis meses, sou estagiária em seu site na Internet, dedicado à enologia. Ele, aos 37 anos, solteiro e sem filhos, trabalha vinte das vinte e quatro horas do dia ou quase, e por vezes tem dificuldades para compreender que Émilie e eu não sejamos tão apaixonadas quanto ele. Somos apenas três na equipe ? Éric escreve os artigos, Émilie se ocupa com as tarefas administrativas, e quanto a mim, faço estágio para validar o último ano de estudos do curso de jornalismo. « Minha pequena Amandine, me diz com frequência Éric, se você trabalhasse um pouco mais, iria longe ! » O que nunca ousei lhe dizer é que eu não transbordo de ambição como todos os meus colegas de turma e que esse estágio em sua pequena empresa foi o único que encontrei, agindo, como de costume, no último instante. Não é que eu não goste do trabalho de jornalista, ao contrário, adoro escrever, mas não sou mulher de estar em contato direto com as pessoas. Ao mesmo tempo tímida demais, impulsiva demais, demasiado... eu mesma ? tudo e seu contrário. Aos 22 anos, certamente já estaria na hora de eu parar de me buscar. « Quem sou eu ? Para onde vou ? O que é que eu visto ? O que é que se faz ? O que quero ? », esta é a minha situação cotidiana.

E « Não sei » minha resposta favorita.

Dentro do vagão do TGV em que estou, todos os passageiros adormeceram ou divagam com os olhos no vazio. Tiro meu tablet para tentar trabalhar um pouco. Paris-Angoulême, apenas duas horas e meia de trajeto, é preciso eu me ocupe um pouco antes de chegar. Éric me colocou a par do assunto antes de sair, e me pressionou um pouco ? « Não posso ir, mas estes dois dias são realmente importantes, Amandine. Confio em você, é preciso de qualquer maneira que você consiga trocar duas palavras com Diamonds ». Gabriel Diamonds... este homem é um mito na esfera do vinho. Multimilionário, é um dono de jornal que possui quase todas as publicações a respeito do vinho no mercado internacional. Mas, acima de tudo, é um dos maiores amantes de vinho do mundo e comprou, sucessivamente, todos os melhores vinhedos da França. Todos os anos, ele organiza, no castelo de Bagnolet, um evento de grande pompa para mostrar suas vinhas e ajudá-las a se desenvolverem. Não sei realmente por que, mas aparentemente todo mundo mataria para poder ir lá. O ponto alto desses dois dias de divertimento de completo luxo é um concerto de música clássica que Diamonds oferece a seus convidados mais próximos. A imprensa especializada geralmente é convidada para a festa, mas raros são os jornalistas que podem assistir ao concerto e chegar perto de Diamonds. Olho pensativamente para o belo convite em papel grosso e creme que tenho na bolsa, e acaricio com o dedo o alto-relevo das grandes letras douradas que dizem « Gabriel Diamonds tem o prazer de convidá-lo ». O prazer não é realmente compartilhado, tanto isso me estressa de antemão, mas estou curiosa, intrigada. Tanto ouvi falar neste misterioso Sr. Diamonds, primeiro por meio de Éric, e depois nos jantares, nos jornais... Estou surpresa de que me mandem para lá. Dando-me conta de que nem mesmo sei sua idade nem conheço seu rosto, eu o procuro no Google com uma ponta de nervosismo. Tento me tranquilizar, não pode ser tão impressionante assim. A página da Wikipédia consagrada a ele me dá algumas informações ? Gabriel Diamonds tem 35 anos, nasceu nos Estados-Unidos de mãe francesa e pai americano, cresceu em uma família mais do que rica, depois veio estudar na França e hoje vive entre os

dois países. Dou um zoom na tela para ver melhor a foto ligada à página da Internet e descubro um homem de rosto escultural. Seu maxilar, muito acentuado, dá a ele um ar viril. Cabelos loiros, impecavelmente cortados, emolduram uma testa grande e larga. Acima do nariz, fino e reto, seus olhos de um azul intenso têm qualquer coisa de enigmático. Há um pouco de melancolia neste azul. O olhar tenebroso contrasta com a sua boca suave, divinamente adornada por lábios bem cheios e que se abre sobre dentes perfeitos. Isso não me tranquiliza tanto, mas agora compreendo melhor ? um rosto como esse não pode deixar ninguém indiferente. Percebo que eu mesma estou muito perturbada pela foto, ponho-me a pensar nesta pequena viagem de dois dias com certa excitação. Contudo, sei que ousar me aproximar do Sr. Diamonds será um verdadeiro desafio para mim. Éric me pediu para preparar algumas questões para poder incluir uma pequena entrevista em meu artigo, começo a jogar algumas ideias em meu caderninho, mas meu olhar é incessantemente atraído pela foto, de maneira quase magnética. Meu pensamento vagueia, tenho muitas dificuldades para me concentrar no que estou fazendo. Penso novamente em Éric, tão decepcionado por não poder ir a esta festa no vinhedo do Sr. Diamonds, e em mim, que me ressentia à ideia de substituí-lo. Será que eu não estaria mudando de opinião... ?

Procuro outras fotos de Gabriel Diamonds na Internet. Há poucas, como se ele tivesse buscado proteger sua imagem. Em uma delas, no entanto, eu o distingo perfeitamente, de pé por ocasião de uma cerimônia vitícola. Mais alto que a maioria dos homens que conheço, ele parece esbelto e bem proporcionado. Se considerarmos suas costas largas, seus ombros sólidos e suas nádegas musculosas, ou ele é um esportista aplicado ou uma força da natureza particularmente corrompida. É quase irritante. E para completar, ele parece ter uma percepção natural de estilo. Veste-se de maneira muito elegante, sem ser sofisticado demais. Uma roupa preta, sóbria e chique, deixa entrever uma camisa branca em que os três primeiros botões estão abertos, revelando um torso tão

bronzado quanto seu rosto. Eu me surpreendo a detalhar com prazer este homem cuja existência há poucos minutos eu mal conhecia. Bom, ele é claramente atraente, está certo. Seu físico fora do comum, este aspecto, esta postura da cabeça e esta estatura me impressionam, devo confessá-lo. Suspiro longamente e fecho os olhos após haver olhado mais uma vez as duas fotos de Gabriel Diamonds. Sem me dar conta disso, caio em um sono incrivelmente suave, um sorriso nos lábios e a cabeça cheia de sonhos.

Montado em um cavalo puro-sangue, Gabriel me domina com o seu talhe, e sua imponência me faz sentir ainda mais minúscula. Meus cabelos castanhos duros demais e lisos demais, minhas calças jeans enfiadas por sobre minhas botinas simples sem salto, meu casaco preto um pouco largo demais não me ajudam realmente a ganhar confiança. Ele está vestido como cavaleiro elegante e me olha duramente.

- A senhorita está atrasada, ralha com sua voz viril, plantando seu belo olhar azul no meu.

- Sim, perdão...

- Poupe-me das suas desculpas. A senhorita é ?

- É... Venho para a entrevista.

Mas o que é que me deu de gaguejar como uma pateta incapaz de juntar duas palavras sem hesitar ?

- Parece-me que perguntei quem a senhorita era. Não o que fazia.

- Ah. Sim, desculpe, sou a estagiária de Éric Chopard. O site de vinhos.

- Sei quem ele é. Mas não sei nada a seu respeito. Exceto esta mania de se desculpar sem parar. A senhorita « estagiária d'Éric Chopard » tem nome ?

- Estou apenas tentando ser educada. Mas posso parar se o senhor preferir.

Sua maneira de reagir com arrogância começa a me irritar e fui ferida em meu amor-próprio por sua última observação. Mas a insolência de minha resposta também não parece lhe agradar, se considerarmos seu olhar sombrio, seus lábios entreabertos e o silêncio que se segue. Ele não deve estar acostumado a que se oponham a ele. Eu me domino e tento continuar rapidamente.

- Amandine. Amandine B...

Mal tenho tempo de pronunciar meu sobrenome e ele já me interrompe.

Educação mandou lembrança !

- Amandine. É bonito, frutado. Embora um pouco açucarado. Amade lhe conviria melhor. Fruto duro, pele aveludada, leitoso por dentro, sabor doce-amargo. Sim, Amade lhe cai como uma luva. De agora em diante eu a chamarei assim.

Dou um longo suspiro.

Ora bolas, o que é esse tipinho arrogante que se vangloria do que diz ? E que se acredita tão poderoso que se permite mudar o nome de batismo das pessoas ? Mas estou subjugada por sua beleza e quase esqueceria seu ego superdimensionado. Eu me surpreendo até a admirá-lo.

- Está procurando alguma coisa para responder ou vai continuar a me fitar sem falar ? A menos que a senhorita esteja se amuando, Amade amarga.

- Prefiro me calar. O senhor tem outras perguntas ?

- Eis uma sábia decisão, doce Amade. Passemos à pergunta seguinte. Qual é seu tipo de homem ?

- Baixo, moreno, o tipo latino. Vestido com simplicidade. Agradável, discreto, natural. Sobretudo, muito doce. E cheio de auto-ironia.

E pronto...

Enquanto nutro um prazer secreto em descrever seu exato oposto, um leve sorriso se desenha em sua boca, depois ele ri com sinceridade. É a primeira vez que descubro nele uma emoção sincera e espontânea. A carapaça de sua beleza fria se fende e deixa ver um tipo sedutor. Não, nitidamente irresistível. Ele deve se aperceber da impressão que causa, pois que desce do cavalo para se plantar a menos de um metro de mim.

- A senhorita tem experiência com os homens, prezada AmanDe :
- Acho que isso não lhe diz respeito em absoluto.
- Acho que não é uma resposta a minha pergunta.
- E acho que era uma pergunta inconveniente.
- E acho que a senhorita procura acima de tudo fugir da resposta.

Na mosca.

Tenho 22 anos, três ex pelas minhas contas, dos quais somente um foi sério, ou seja, durou mais de seis meses. A maior parte dos homens não me interessa e quando interesse a eles, nem mesmo me dou conta disso. Não vejo os sinais, é sempre uma amiga que os decifra para mim, e de qualquer maneira nunca sou eu que dou o primeiro passo. Na questão sentimento, nunca aconteceu a grande paixão e na questão do sexo, é a calma medíocre, nada além do muito clássico e nunca nada de transcendente. Simplesmente não encontrei o amante a quem me abandonar. E não tenho vontade de tentar vinte deles antes de encontrar aquele que seja satisfatório, eis tudo. Minha experiência se resume mais ou menos a isso, então não, não tenho nada para contar, e não, não tenho vontade de responder a essa pergunta. A não ser que o Sr. Diamonds, o sublime milionário a quem ninguém consegue recusar nada, me fuzile com seu olhar azul, exija uma resposta com a ponta de seu queixo erguida em minha direção e não pareça de forma alguma pronto a ceder.

Em um impulso de coragem ou de loucura, dou um passo que reduz a distância entre Gabriel e eu, meus olhos imobilizados na boca mais sensual de todas as que um dia vi, coloco suavemente minha mão em sua bochecha e aproximo meus lábios dos dele, sentindo sua respiração se misturar à minha. Depois percebo algo mover-se ao meu lado, uma presença que me pressiona e me faz sobressaltar.

Acordo de repente, boca entreaberta que eu me apresso em fechar, verificando com o canto do olho se ninguém me olha e tomando consciência de que estava mergulhada em um sonho. Tenho quase vergonha. O trem entra na gare de Angoulême, meus vizinhos de vagão se levantam para apanhar as suas bagagens, aparentemente longe de suspeitar do tumulto interior que me agita. Imito-os, maldizendo meu romantismo que escorre gota a gota. Ora francamente, um cavalo, e o que mais ? Tento apagar de minha memória a imagem de Diamonds como príncipe encantado dos tempos modernos e só tenho uma urgência, agora, chegar à propriedade de Bagnolet para me confrontar com a realidade. E olhar sua boca.

2. Concerto em olhares maiores

Não parei de pensar em Gabriel Diamonds durante todo o trajeto de carro da gare de Angoulême ao castelo, fazendo a mim mesma mil perguntas ? será ele pessoalmente tão bonito quanto nas fotos ? Por que quase não se encontram informações sobre ele na Internet ? Será casado ? Por que então tive esse sonho de moça da cidade, romanesca e frívola tendo ele como ator principal ?

Foi com a boca escancarada e os olhos arregalados que cheguei à propriedade de Bagnolet, no fim da tarde. O castelo é sublime, muito mais bonito do que tudo o que eu um dia poderia imaginar. O pavilhão central quadrado, de pedra branca, está cercado por duas alas que a prolongam a Leste e a Oeste. Uma antiga pérgula, transformada em roseiral, dá ao lugar uma atmosfera poética e um pouco démodé. O parque à inglesa que se estende sobre mais de sete hectares desce em leve declive até o rio Charente, que corre tranquilamente embaixo. Alguns jornalistas que chegaram antes de mim passeiam devagar, em pequenos agrupamentos, entre as árvores centenárias, fazendo do lugar um verdadeiro quadro vivo e bucólico. Dois buxos entalhados emolduram a porta diante da qual o carro para, fazendo estalar os cascalhos sob seus pneus. Logo um homem de terno vem abrir a portinhola, em seguida pega as minhas bagagens na mala. Todo esse luxo me coloca assustadoramente pouco à vontade, mas sorrio da maneira mais natural possível para o mensageiro que me conduz ao meu quarto. Quanto mais as coisas caminham bem, menos à vontade eu me sinto. Tiro o celular de minha bolsa de mão para disfarçar o embaraço. O homem me faz penetrar em um cômodo imenso e incrivelmente confortável, coloca minha mala ao pé da cama king size, me deseja gentilmente uma excelente estadia e sai. Mal ele sai, saco meu telefone para enviar grande número de mensagens de texto a Marion.

- Acabo de chegar ! Se você visse meu quarto...
- Tipo ?
- Aqui, tudo é só ordem e beleza. Luxo, calma e voluptuosidade.
- Ah, francamente ! Baudelaire agora ? Que pretensiosa...
- Vamos, não tenha ciúme. Se você for boazinha, trarei para você uma garrafa de bom vinho...
- Fechado ! Não sou mais do que amor e bondade...

Eu a conheço muito bem, na verdade ela está feliz por mim, sabe que esta pausa vai me fazer bem, mas não consegue se impedir de praguejar. É a cara dela ! Arrumo o telefone na bolsa, lamentando que ela não esteja presente para viver esta experiência extraordinária comigo.

É de tirar o fôlego a beleza do quarto. Enfim, o quarto... Deveria dizer antes a suíte, considerando que deve ser do tamanho do meu apartamento de Paris. Situado em uma torre do castelo, tem o formato redondo. Ao longo das paredes, caneluras de uma fineza incomparável vêm valorizar o pé-direito que me dá vertigem. Um grosso tapete feito em tecido de lã resistente cor de creme imaculado abafa os meus passos e confere ao cômodo um lado suave que me encanta. Eu me jogo na cama, tomada por um frenesi que me faz rir ? o cômodo é tão grande que ouço o eco de minhas risadas.

De qualquer maneira não há câmaras ?

A cama, duas vezes maior que a que tenho em Paris, está revestida com diversos ornamentos nas cortinas cor de creme e cinzento-acastanhado que cercam as imensas janelas do cômodo. A cabeceira da cama capitonê nos tons bege e rosado acrescenta um toque ao mesmo tempo romântico e de design ao conjunto. Os lençóis são incrivelmente macios e os travesseiros, em número de seis, estão tão bem arrumados que não ousa tocar neles. Descubro um último detalhe que confirma que estou em um lugar especial ? o estrado da cama, feito em madeira nobre, apresenta o brasão de armas de Diamonds, realçado pelo ouro. Eu me levanto de um pulo,

impaciente para explorar o restante de meus « aposentos ». Uma porta discreta me faz penetrar em uma sala de banhos digna dos mais belos palácios, equipada com uma banheira transparente, que parece um enorme aquário e onde instantaneamente me dá vontade de mergulhar. Enquanto a água quente escorre, vou até a janela para admirar a vista que domina o parque. A luz do fim de tarde, fraca, dá um aspecto mágico aos salgueiros-chorões que distingo ao longo, junto ao Charente.

Em meu banho quente e espumante, penso apenas em uma coisa ? como vou me vestir para o concerto dessa noite ? Fico feliz por dentro por haver pensado em trazer meus dois únicos vestidos, considerando que estava longe de imaginar que iria estar na corte do rei Diamonds I. Preciso de um traje de muita classe, mas não demasiado extravagante, então deixo mentalmente de lado meu vestido em tecido vermelho brilhante que nunca consegui usar.

Eu ainda me pergunto por que o comprei...

Entrevejo por um instante o rosto de Gabriel Diamonds e um estremecimento de excitação me atravessa... Estará ele presente esta noite ? Será que nos cruzaremos ? Ousarei abordá-lo ? Sei bem que para esta última pergunta, a resposta é um patético pequeno « não », mas me agrada pensar que talvez eu troque algumas palavras com o rico desconhecido. Ao sair da banheira, enfio o vestido preto sóbrio e estiloso, que vai casar bem com o par de Louboutin pretos que Émilie insistiu em me emprestar. Resta saber como vou conseguir andar... Deslizo suavemente minha pulseira de prata preferida e, em minhas orelhas, penduro duas pequenas pérolas negras e cintilantes. Hesito longamente entre deixar meus cabelos soltos ou fazer um penteado. Afinal, improviso um coque um pouco alto para dar forma a meu dégradé demasiado bem-comportado. Um pouco de batom cereja nos lábios e eis-me pronta para descer ao salão de baile para assistir ao concerto clássico. O programa, colocado graciosamente a minha disposição no bureau Louis XVI recentemente restaurado, anuncia *O Quinteto para dois violoncelos* de Schubert. Não sou nem uma especialista nem uma

fervorosa amante de música clássica, mas tenho pressa, apesar de tudo, de comparecer a esta soirée.

Ao descer a escadaria, ouço os instrumentos que se afinam e as vozes dos convidados presentes que formam um burburinho. Estou com um pouco de medo, então aceito imediatamente e com prazer a taça de champanhe que um empregado me oferece. Eu me dou conta de que a bebo quase de um trago só. Hum, parece que estou um pouco estressada. Procuo um lugar de onde ver bem a orquestra quando sinto um olhar pousado em minha nuca. Eu me viro rapidamente, e descubro o belo rosto de Gabriel Diamonds me fixando, com uma taça de champanhe na mão, enquanto duas mulheres e um homem falam com ele. Muito perturbada, volto-me rapidamente, mas não consigo esquecer o olhar que troquei com o multimilionário... Havia uma estranha nuance em seus olhos, mas não consigo decifrá-la. A luz diminui de intensidade, e antes que a orquestra se ponha a tocar, sinto novamente um olhar pousado em mim.

Ele está por toda parte !

Na outra extremidade do cômodo, a minha esquerda, Gabriel Diamonds está encostado à parede e me olha de frente. Sinto-me ao mesmo tempo incomodada, e mesmo assustadoramente incomodada, mas também lisonjeada e, devo confessá-lo, um pouco excitada. O sonho que tive no trem sem dúvida não é alheio à euforia que me ganha, mas mesmo assim estou surpresa ao ver em que estado ele me deixa. Ainda mais bonito pessoalmente que nas fotos, ele me parece mais alto do que eu imaginara, mais duro também, com esse olhar impenetrável e um maxilar muito acentuado. O quinteto, sublime, não chega a me fazer pensar em outras coisas, e eu me abstenho de olhar demais para a minha esquerda.

Resista, Amandine, resista...

Apesar de todos os meus esforços, nossos olhares se cruzam várias vezes e eu me derreto instantaneamente todas as vezes. Muito incomodada, decido retocar a maquiagem no banheiro para disfarçar meu tumulto, temendo que todo mundo o veja quando as luzes voltarem a se acender. Misturo-me entre os convidados e deixo o salão de baile como um ratinho. Ninguém no hall. Avisto uma porta que me parece poder ser a dos banheiros, mas, ao empurrá-la, eu me acho, surpresa, nos bastidores do palco onde os músicos tocam. A pesada cortina preta resvala em mim, enquanto procuro às apalpadelas, na escuridão, a maçaneta da porta que acabo de empurrar. O trecho de Schubert me leva longe, e permaneço por alguns minutos imóvel no escuro, desfrutando da música cativante. De repente, sinto uma presença muito próxima, e, enquanto tento me eclipsar, alguém me segura pelo pulso. Um pequeno grito me escapa, mas eu me controlo e tento entender o que está acontecendo. Sinto uma respiração longa e pesada muito próxima, meu punho continua apertado por uma mão de ferro, e, contudo, estranhamente, não sinto medo. Meus olhos, acostumando-se à escuridão, acabam por distinguir o rosto de Gabriel Diamonds me encarando. Balbucio palavras incoerentes, mas bem depressa sua mão livre se cola a minha boca para me fazer calar. « Enfim coloco a mão em você », murmura uma voz quente em meu ouvido.

Antes de sucumbir totalmente a sua voz suave e a seus olhos límpidos que me devoram, eu me livro de seu domínio. Sua reação diz muito sobre sua pessoa, ele permanece impassível, o olhar plantado no meu. Ele tem uma segurança tal, uma facilidade tal, que junto dele me sinto pequenininha ! Estamos agora a um metro um do outro, o que me permite fixá-lo em detalhes. Acho que nunca vi um homem tão bonito. Seus lábios são ainda mais notáveis que em meu sonho ! Quando me dou conta de que o estou fixando há vários segundos, não consigo me impedir de corar como uma garotinha. Meu embaraço parece diverti-lo, ele me dirige um pequeno sorriso irônico que me arrepiia toda. Tento recolocá-lo em

seu lugar, mas para não atrapalhar os músicos sou obrigada a sussurrar, o que me faz perder toda a credibilidade...

- Diverte-o aterrorizar as jovens sem defesa ?

Ora, afinal por quem ele se toma ?

- Apenas quando estão no lugar errado na hora errada. Ele fala baixinho, mas sua articulação irretocável faz suas palavras ressoarem em minha cabeça.

- Não vi nenhum aviso proibindo de entrar nos bastidores. Parece-me que não estou transgredindo nenhuma lei.

Minha voz não está tão controlada e calma quanto eu gostaria, tenho dificuldades em reprimir minhas emoções. Para coroar tudo, meu olhar é fugidio e não consigo me impedir de me agitar.

Estou passando por uma verdadeira idiota.

- Não, é verdade, e devo dizer que estou contente por ter a chance de tê-la somente para mim.

Estou sonhando ou ele está flertando comigo ? E esse sorrisinho com o canto da boca que me deixa louca !

- O senhor não « me tem », senhor. Não pertencço a ninguém.

Mas o que é que eu estou dizendo ? Eu deveria ir embora antes de me ridicularizar totalmente !

Preparo-me para girar nos calcanhares e sair dignamente quando ele se atravessa em meu caminho.

- Não acabei com você, esta discussão me interessa muito. Tenho a informá-la que geralmente todos os meus desejos se tornam realidade. Sempre acabo por obter o que quero. Seus lábios estão risonhos, mas seu olhar é intratável.

Opa, ele não está brincando !

As palavras me fogem. O que responder a este homem sublime e impressionante que, claramente, brinca comigo e faz todo o possível para me provocar ?

- O senhor não irá longe com suas ameaças, senhor. Devido à minha pouca idade, talvez eu não tenha a sua sabedoria, mas não cedo tão facilmente. Posso ir-me embora, agora ?

Não se deixe desconcertar, Amandine ! Ele não terá a última palavra. Deus, como ele é bonito. E esse perfume que me embriaga...

Percebo uma pequena centelha em seus olhos, enquanto seu sorriso se torna mais largo. Eu o surpreendi !

Amandine, um. Senhor perfeito, zero.

- A senhorita acaba de me tratar de velho decrépito, senhorita. Isso não é muito polido.

De ordinário, eu estaria confusa, envergonhada. Minhas palavras poderiam, com efeito, ser interpretadas como um insulto. Mas as vibrações que ele me manda me dão coragem de ir ainda mais longe. Sem realmente pesar minhas palavras, sopro a primeira frase que me vem à cabeça.

- Surpreender uma jovem mulher no escuro e colocar as mãos nela é dar prova de polidez em sua opinião ?

Desta vez, sou eu quem sorri. A situação é cômica, estou repreendendo este homem da alta sociedade, tão mais carismático e protocolar que eu.

De repente, a porta à nossa direita se abre. Uma mulher sublime e distinta se dirige a meu interlocutor.

- Gabriel, eu procurei você por toda parte ! Você não cumprimentou o Senhor Prefeito.

Ela não sussurra. Incomodar os músicos parece ser a última de suas preocupações. Lança um olhar rápido em minha direção, não parece nem um pouco impressionada com o que vê e dá meia-volta.

- Senhorita, o dever me chama. Não acabei com a senhorita, nem com sua falta de polidez e sua língua, certamente deliciosa, mas comprida demais para meu gosto...

Sempre com esta segurança que o caracteriza, o milionário deixa o cômodo e enquanto passa pela porta, eu me surpreendo a admirar suas costas musculosas, mordendo o lábio.

3. Café fervendo e ovos mexidos

Meu Deus, como doem os meus pés !

Um pouco perturbada por esse encontro ao mesmo tempo exaltante e desconcertante, eu me dirijo a meu quarto por corredores estreitos e sinuosos adornados de armas e de tapeçarias de outros tempos. Este castelo é uma obra de arte, uma construção suntuosa, mas esta noite não tenho mais força para me maravilhar. Minha prioridade, no instante em que subo os últimos degraus que levam a minha suíte luxuosa, é tirar esse maldito escarpim que literalmente me esmaga. Devo me lembrar de agradecer a Émilie por seu presente envenenado...

Ao trocar meu vestidinho preto por uma camisola de algodão de cor cinza-escuro, volto a pensar em seu olhar penetrante e em seus lábios sensuais e zombeteiros. Gabriel Diamonds é um belíssimo homem, mas foram a sua intensidade, o seu carisma, sua réplica implacável que me derrubaram... e chatearam. Do alto de meus 22 anos, certamente não tenho muita experiência, mas nunca um homem mexeu tanto comigo nem me estimulou tanto. E excedeu. Eu poderia resistir a noite toda a ele, brincar de gato e rato com ele durante horas, apenas para recolocá-lo em seu lugar e lhe ensinar que não pode se permitir tudo.

Você está perdida, Amandine !

Sim, também para ver seus olhos azuis mergulhados nos meus, divertir-me com suas reações imprevisíveis e sentir seu calor irradiar até mim. Um toque vem interromper meu devaneio. Meu coração se põe a bater mais rápido. Pego o telefone, esperando, sem confessá-lo a mim mesma, que o multimilionário tenha conseguido encontrar o número do meu telefone e que deseje jogar

a prorrogação. Não posso me impedir de fazer uma careta quando vejo a foto de minha irmã aparecer na tela.

- Está tudo bem ? Não é do seu feitio telefonar para mim depois da meia-noite !

- Oscar decidiu que aos seis meses ele estava bem grandinho para se divertir a noite toda. E acabo de brigar com Alex, ele saiu batendo a porta. Preciso que você me distraia.

Tenho como que uma impressão de déjà-vu... ou de déjà-entendu. Amandine, a boa e ingênua criada a seu dispor !

- Camille, sinto muito pelo que aconteceu com você, mas estou exausta e gostaria de dormir. Podemos voltar a falar disso amanhã ?

- Você poderia ao menos me conceder cinco minutos de seu tempo ! Não é bom para você frequentar gente esnobe, eles a influenciam !

- Eu não frequento gente esnobe, frequento multimilionários apaixonantes, isso me transforma. Boa noite, dê um beijo em meu sobrinho por mim.

Essa você mereceu, mocinha !

Nestes últimos tempos, nossas relações ficaram tensas. Minha irmã tem dificuldades para aceitar que nossas vidas tenham se tornado tão diferentes. Durante vinte anos, ela foi meu modelo. Agora, os papéis se inverteram um pouco, ela desejaria ter minha vida, minha liberdade, minha despreocupação. Por conseguinte, me faz pagar por isso, me atormentando com telefonemas desagradáveis em que passa o tempo a se queixar e a criticar minhas escolhas e meu modo de vida. Esta noite, ela não terá a última palavra, não quero que estrague esta noite tão... especial.

Escolho ignorar sua mensagem de texto provocante e deslizo nesta cama deliciosamente macia e reconfortante. Quando apago a luz, flashbacks de meu tête-à-tête com Gabriel me voltam. Gabriel.

Eu já o estou chamando por seu doce nome de batismo. Em todo caso em minha cabeça, porque eu jamais teria a audácia de fazê-lo na vida real. Ele nem mesmo sabe como me chamo e, a priori, esta é a última de minhas preocupações. Nem mesmo tenho tempo de repetir toda a cena em minha cabeça, adormeço antes de chegar a sua observação sobre minha língua « certamente deliciosa, mas comprida demais »...

Por volta das sete e meia, sou acordada pelo canto do galo. Dou-me conta de onde estou e um grande sorriso se desenha em meu rosto. Dormi como um bebê, estou em plena forma, pronta para enfrentar os acontecimentos do dia, pronta para revê-lo, para devorá-lo com o olhar. Eu me espicho langorosamente e saio com grandes dificuldades da cama saltando sobre meus dois pés, como uma garotinha. Eu que não sou do dia, estou feliz, impaciente. Corro a tomar uma ducha rápida, escovo os dentes, desembaraço os cabelos, me maquio sobriamente. De volta ao quarto, enfio meu mais belo jeans, um pulôver recortado rosa-pálido e minhas pequenas botinas sem salto. Inútil colocar joias, devido à hora, não acho que vá cruzar com muita gente indo tomar o café-da-manhã.

Antes de me dirigir à grande varanda para tomar meu meio litro de café preto, decido enviar um e-mail a Émilie, para confirmar que recebi meu bilhete de trem de volta. Espero que daqui para lá eu tenha tempo para entrevistar Gabriel Diamonds. Não sei exatamente quando terá lugar a famosa entrevista, mas espero registrar suas palavras e interrogá-lo a respeito de seus vinhos preferidos. Afinal de contas, estou lá para isso e Éric me mataria se eu voltasse sem nada.

De : Amandine Baumann
À : Émilie Maréchal
Assunto : Questões sobre a entrevista

Olá, colega,
A vida é bela em meio aos vinhedos !

Vou ter um monte de coisas para contar...

Obrigado pelo sapato Louboutin SM.

Tudo certo quanto ao bilhete de trem.

Bom domingo, até amanhã !

AB

Pronto, feito. A falta de cafeína começa a se fazer sentir, é hora de descer. No caminho para a imensa varanda, constituída por grandes janelas de vidro oferecendo uma vista sobre o parque que nenhuma construção pode tapar, espero cruzar com ele. Observação, pode ser cedo demais. Um milionário tem outra coisa a fazer além de se levantar às 8 horas da manhã de um domingo, sobretudo depois de uma noite bem regada. Além disso, certamente ele tomará o café-da-manhã com toda a tranquilidade em seus aposentos. Talvez tenha a sua frente uma jovem mulher sublime, em penhoar de seda ou nua, recém-saída de um banho relaxante para se recuperar da noite tórrida...

Calma, imaginação desenfreada, calma...

Mais uma vez, estou pasma com a beleza do lugar. A varanda de vidro que atravessa o parque de cores iridescentes se prolonga por metros e metros. Dezenas de mesas elegantemente postas e adornadas com encantadores serviços de porcelana branca e azul convidam as pessoas a sentar e a saborear pratos deliciosos e variados. Um empregado sorridente e educado me instala sem demora e me anuncia que estará a meu dispor a qualquer momento. Em menos de um minuto, Nicolas volta com um café da Nicarágua de aroma divino. Ao degustá-lo, queimo um pouco os lábios, mas a tentação é grande demais e o líquido negro em um instante me aquece. Aquilo cai bem, pois parece que me vesti com roupas muito leves.

Ordeno uma segunda xícara, bem como ovos mexidos acompanhados por cubos de tomates e de queijo emmenthal. Não sei de que maneira será a minha manhã, mas algo me diz que

preciso?me fortalecer ! Enquanto espero meu prato, observo as pessoas que me cercam. Alguns me cumprimentam quando cruzam com o meu olhar, eu lhes devolvo a gentileza. De repente, na outra ponta da varanda, eu o percebo. Ele não me viu e está ocupado demais para me notar. Em sua mesa, três mulheres saídas diretamente de uma revista de moda lutam para obter sua atenção.

O cavalheiro escolheu o menu « harém » para o café-da-manhã ?

Sem realmente me dar conta disso, eu o fixo avidamente. Não consigo desviar meus olhos deste rosto sublime, desta postura da cabeça, altaneira e conquistadora. Ele veste um pulôver azul-marinho com gola em V e cotoveleiras camel. Bastante próxima do corpo, a roupa o valoriza irresistivelmente. Ao cabo de alguns minutos, ele me pega em flagrante delito de espionagem. Leio a surpresa em seus olhos, depois o divertimento. Enrubesco instantaneamente, sem saber bem por que.

Respire, Amandine, respire.

Nicolas corre em meu socorro, trazendo-me os ovos mexidos, mas não estou mais com fome. Eu me forço a comer alguns bocados, tentando não mais olhar na direção do milionário. O desafio é difícil, meus neurônios giram a toda velocidade, mas eu resisto mediocrementemente.

Ao contrário dessas galinhas de luxo, não quero passar por uma fã !

Subitamente, sinto sua presença atrás de mim. Ao voltar a cabeça em sua direção, fico frente a frente com ele. Inclinado para frente, ele sussurra em meus ouvidos algumas palavras que me fazem estremecer.

- Não vá pegar um resfriado, senhorita impertinente. O arábica aquece, mas isso não basta...

Seu perfume e seu calor me embriagam. Seu hálito cheira a café, meu aroma preferido. Gostaria de responder qualquer coisa, mas antes que eu tenha chance, já ele girou nos calcanhares. Ele me observou, é claro, de outra forma como saberia o que eu bebi ? Permaneço no mesmo lugar, imobilizada. Como é que este homem faz para me deixar tão agitada ? Ele me desestabiliza, me fascina, me faz sentir emoções novas, inexplicáveis. Deliciosas. Insuportáveis.

Ele só está brincando com você, nada de mais ! Por que me deixo levar ?

Alguns minutos mais tarde, vejo Nicolas se dirigir a minha mesa, com uma espécie de pacote na bandeja de prata.

- Para a senhorita, mademoiselle Baumann, da parte do Sr. Diamonds.

Estupefata, pego o presente que ele me entrega e dou uma olhada no interior do pacote para saber o que contém. Gabriel Diamonds acaba de fazer chegar a minhas mãos seu pulôver azul-marinho. Aquele que ele vestia alguns minutos antes.

Meu Deus, Meu Deus, Meu Deus... O que significa isso ?

Duas possibilidades ? ou eu não entro em seu jogo e ignoro seu gesto certamente cavalheiresco mas um pouco inoportuno, ou opto pela solução prática, ou seja, enfiar o pulôver para ter menos frio. Opto pela hipótese número dois, afinal de contas uma roupa é para ser vestida ! Uma vez trajada com o pulôver azul-marinho, sou assaltada pelo perfume deste homem enigmático. Um odor almiscarado, amadeirado, viril tanto quanto possível.

Antes de perder totalmente a cabeça, embrutecida pelos vapores adocicados que emanam da cachemira ao mesmo tempo divina e maléfica, tento reencontrar um mínimo de dignidade. Ao deixar a varanda, faço um pequeno gesto com a mão para Nicolas, para agradecer-lhe por ser tão atencioso comigo. Subo os imensos

degraus de mármore que levam ao castelo, atravesso o grande hall e pego o corredor que serpeia até meu quarto. Tenho os braços cruzados, as palmas de minhas mãos acariciam o tecido fino azul-marinho, na falta de acariciar a pele bronzeada de seu proprietário.

Imaginação desenfreada, segundo ato.

Quando distingo sua silhueta, em um pequeno recanto a dois passos da porta de meu quarto, quase tropeço. Encostado à parede, ele me fixa sem se desviar. Sua expressão de início é grave, tensa, depois se suaviza na medida em que avanço maquinalmente em sua direção. Meus braços continuam cruzados, tento não mudar nada, permanecer impassível, mas tenho enorme dificuldade de olhar em seus olhos.

- Eu a estou esperando há muito tempo, você demorou !
Sua voz é sarcástica, adoto o mesmo tom que ele.

- Eu ignorava que estava sendo aguardada. Talvez o senhor esteja me confundindo com alguém, digamos um dos membros de seu fã-clubes que teve a felicidade de alimentá-lo a colheradas ?

Merda, ele vai compreender que eu o observei durante o café-da-manhã !

- Eu bem que a teria trocado por uma delas, senhorita... ?
- Amade... Ah, Amandine, Amandine Baumann.

Você não sabe mais seu próprio nome de batismo ? Que vergonha !

Durante alguns segundos, ele me fixa, seus olhos firmes e intensos imobilizados nos meus, um leve sorriso irônico nos lábios. Ele não é cego, sabe em que estado me deixa e isso me aborrece tremendamente.

- Você está me esperando para recuperar seu pulôver, imagino. Obrigada por esse gesto cordial, posso devolvê-lo agora.

- Acredite em mim, Amande, meu gesto não tinha nada de cordial.

Um brilho estranho, quase ameaçador, atravessa seus olhos. No jogo de quem sustentará por mais tempo o olhar do outro, sou a perdedora. Este homem faz eu me sentir pequenininha, mas tento lutar contra sua vontade de me dominar, de fazer de mim sua marionete. Ele não estica as minhas cordas, mas me dá nos nervos.

- Só aceito presentes da parte de meus amigos. Saiba que sei me vestir sozinha, senhor, e saboreio esta liberdade todos os dias.

- A liberdade é um conceito muito vasto, Amande. Não é senão uma ilusão para a maior parte dos mortais. Ser livre é dominar, e essa é justamente a minha especialidade.

- No seu caso, a liberdade é acompanhada pela arrogância, pelo que vejo. A minha é mais simples e não se constrói em detrimento dos outros.

Amandine, dois. Senhor egomaniaco, zero.

- Suas palavras confusas não me atingem, Amande. Estou ocupado demais admirando estes lábios que estão dirigidos a mim.

Meu coração se põe a bater mais rápido. Este Senhor sei-tudo de olhar penetrante me exaspera, mas me perturba no mais profundo de mim mesma. Quando evoca os meus lábios, todo o meu corpo se tensiona.

Reaja, Amandine, não se deixe enrolar !

- Está na hora de deixá-lo, senhor, tenho outras coisas para fazer além de filosofar com o senhor. Aqui está seu pulôver, obrigada por este cuidado, um pouquinho paternalista e condescen...

Mal tenho tempo de acabar a frase e de me livrar totalmente dessa cachemira dos diabos, ele já está contra mim. Em um décimo de segundo, pegou meus dois braços, ergueu-os acima de minha

cabeça e me domina, com toda a sua soberba e toda a sua sensualidade animal. Estou totalmente à mercê dele. Sinto sua respiração quente contra meu rosto, suas pupilas aumentadas se afogam nas minhas e me paralisam. Eu poderia lutar, me mexer, me debater, mas meu corpo decide se submeter. Com a ponta de seu nariz afilado e elegante, ele acaricia minhas bochechas, sinto sua respiração pesada e irregular que percorre minha pele. Seu contato me eletriza, estou em um estado de inconsciência, jamais senti isso antes. Em um impulso terno e langoroso, ele aproxima seus lábios dos meus, entreabre-os, umedece-os e finalmente, quando estou a dois dedos de pedir isso a ele, mergulha. Ele não precisa forçar a passagem, durante vários segundos nossas línguas se misturam, se buscam, se evitam, dançam uma valsa divina e terrivelmente erótica. Estou com calor, quero mais, me arqueio ainda mais para que mais nenhum espaço se imiscua entre nós. Sinto todo o seu corpo ficar tenso, ele fica cada vez mais ávido, mais audacioso. Seus lábios ardentes e vorazes se unem mais duramente aos meus, sua língua explora minha boca mais profundamente, eu gemo novamente, apesar de mim. E depois tudo para. Nossas bocas não estão mais em contato, ele recuou, sem largar meus punhos, que continuam prisioneiros de suas largas mãos. Enquanto ele me olha, leio algo de inédito em sua expressão ? ele está perturbado, quase grogue. Mas o maníaco pelo controle que ele é depressa se refaz... Quando se dirige a mim, sua voz está impressionantemente calma, grave, como se esse beijo épico jamais tivesse acontecido.

- Calma, Amande, não seja gulosa demais. Encontre-me em meus aposentos ao meio-dia, terei um tempinho para dedicar a você. Estou em choque, fui a nocaute, estou sem energia e ele encontra um jeito de falar de trabalho ? Sua frieza me gela, tenho vontade de chorar.

- E você me fará o favor de trazer meu pulôver. Salvo exceções, não sou do tipo que empresta ou compartilha o que me pertence. Sou muito possessivo, Amande, sobretudo quando uma coisa me agrada de verdade.

4. Pegar ou largar

Acabo de me insinuar furtivamente em meu quarto e permaneço um bom momento encostada à porta que acabo de fechar com estrondo sobre esta cena surrealista. Os braços palpitantes, os olhos fechados, a cabeça que gira, os lábios entreabertos, ainda úmidos desse beijo extraordinário. Não ousou fechar a boca, com medo de apagar esta sensação divina que ainda posso perceber. Pensar em respirar. Aí está. Abrir os olhos. Olhar para outra parte além do vazio.

– Vamos, pintinha, componha-se. Não é a primeira vez que a beijam.

- Mas assim ! Deste jeito ! Mas o que é que eu tenho ? O que foi que ele fez comigo ?

- Vai ficar tudo bem !

- Mas com quem estou falando ?

- Com você. Ora, com você, 15 anos e meio, primeiro beijo, vertigem, tudo isso.

- Ah está tudo na minha cabeça. Bom, muito bem, cada vez melhor.

- A-man-di-ne ! Amandine Baumann, você está voando !

No exato instante em que me surpreendo tentando mentalmente a combinação « Amandine Diamonds », jogo-me na cama, a cabeça nos travesseiros, para tentar fazer cessar esta espiral histérica e grotesca. Hesito entre rir e chorar e digo a mim mesma que é preciso telefonar para alguém com urgência. Isso evitará que eu perca completamente a cabeça e que fale comigo mesma, por exemplo. Deitada de bruços, ligo para o último número chamado sem nem mesmo verificar de quem se trata e espero nervosamente do outro lado da linha.

- Alô ?
- Alô ? Quem é ?
- Bem, foi você que ligou para mim !
- Ah sim, Camille. Não havia reconhecido. Tudo bem ?
- Você está ficando doida, minha irmã. Eles a estão drogando ?
- Não tem importância ! Oscar deixou você dormir, afinal ?
- Pff... Não. Mas isso não a interessava ontem à noite. O que é que está acontecendo ?
- Hein ? Nada, ora ! Estou apenas querendo saber notícias. Alex voltou ?
- Sim, mas pode parar de fingir que está preocupada. Em contrapartida, prometa-me não se casar e não ter filhos. Ao menos antes dos 40 anos. Ou nunca. Os bebês são chatos, barulhentos, só são graciosos, mas nem mesmo falam. E o amor é nulo, enfim, não é o que se pensa. Percebe ?
- ...
- Você não diz mais nada ? Vamos, conte. Conheço você muito bem. Você precisava falar com a sua velha irmã ?
- Não, eu... Vou ficar bem, acho. Força com os seus dois rapazes. Um beijo.

Aperto freneticamente o botão « desligar » para que o calvário cesse. Que grande ideia, este telefonema ! Que grande êxito ! Mergulho de novo a cabeça na pilha de travesseiros, desesperada. Tudo isso por causa de um beijo ! Está certo, seus lábios eram de uma doçura infinita e se fundiram com os meus na mais perfeita harmonia, está certo, sua língua apenas se introduziu em minha boca com uma delicadeza de que eu não acreditava nenhum homem capaz e está certo, ele tinha um saborzinho de pêssego realmente divino, mas, afinal, foi apenas um beijo ! Tento me controlar e expulsar esta desconhecida, meio moça da cidade, romanesca e frívola, meio rainha do drama que se apoderou de mim. E com minhas bobagens, não tenho mais do que uma hora para me preparar para o encontro que ele marcou comigo. Vai ser preciso que eu recupere minha dignidade para conduzir bem a

entrevista. Posso fazê-lo. Bastará não olhar sua boca, nunca. Eu me proíbo.

Depois de uma longa ducha revigorante, estou de calcinha e sutiã brancos diante da mala aberta e extremamente perturbada. Nada de sexy, isso está fora de questão, é preciso que minha roupa dê o tom. Mas nada de demasiado banal, é apenas uma entrevista profissional, é preciso que Diamonds me leve a sério. Mas tampouco clássica demais, não quero lhe dar a chance de se perguntar nem por um segundo como ele pôde ter vontade de me beijar. Enfio um jeans cru bem cortado, é uma medida segura, nada pode me acontecer dentro desse jeans. Uma camisa branca que me envelhece um pouco e acrescento um colete cor de vinho, que me modela exatamente o necessário. Ajusto a gola de minha camisa que tenta se rebelar de um lado e hesito em amarrar, além disso, o pulôver azul-marinho de Gabriel em torno de meus ombros, mas afasto rapidamente essa ideia. Vou entrevistá-lo, digna e indiferente, como se fosse assunto de pouco valor. Deixo meus cabelos soltos, me maquio ligeiramente, enfio minhas botinas pretas e me planto na frente do espelho do quarto. Nada mal... Pareço uma adolescente com um pouco de seios demais. Ou uma mulher disfarçada de moça tristonha. Prendo os cabelos em um rabo-de-cavalo alto esperando que um penteado me dê um pouco de elegância. Assim está melhor. Ensaio algumas poses ridículas na frente do espelho, tento um ou dois sorrisos mais ou menos forçados e acabo por desistir. Sento-me na cama grande, ociosa, esperando a hora. Repito cem vezes em minha cabeça as poucas perguntas que planejei lhe fazer, tento mais e mais reformulá-las e acabo por achá-las cada uma mais inútil que a outra.

Às 11 h 45, me precipito para fora do quarto, caderninho e caneta em uma mão, a outra no bolso e percorro lentamente os longos corredores que levam aos aposentos privados de Gabriel Diamonds. Adiantei-me um pouco no caso de me perder no labirinto do castelo, sou bem capaz disso. E fiz bem, porque me dou conta, no meio do caminho, de que me esqueci de levar o famoso pulôver. Por

vezes não é fácil ser eu ! Depois de uma ida e volta correndo, são 12h05 quando bato, um pouco ofegante, à porta indicada pelo mordomo como sendo aquela por trás da qual se esconde « o Senhor ».

- Entre.

OK. Ele não poderia ser mais frio, mais autoritário, mais insensível. Assim vai mal.

- Você está atrasada.

Como é gentil de sua parte me colocar à vontade...

- Sim, mas estou com seu pulôver.

- Era tão pesado de carregar que lhe atrasou ?

Quantas palavras doces... Não se impressione mais !

- O senhor desejo recuperá-lo ? Posso levá-lo de volta ao meu quarto e ele comigo ?

- Não seja tão amarga, Amande. Sente-se.

Ele me indica uma poltrona dos anos 30 em couro marrom do outro lado do imenso bureau de madeira maciça atrás do qual ocupa o lugar de honra. Ele não tira os olhos de mim enquanto tomo lugar e evito cuidadosamente seu olhar. Seu lado tirânico me irrita tanto quanto seu carisma me sufoca. E sua beleza, que me arrasa ainda mais. Não sei onde pousar o olhar.

Seus lábios não, Seus lábios não, Seus lábios não. Olhe o seu rosto !

Abro o caderninho, tento uma frase que decididamente não quer sair com som, pigarreio sem jeito e retomo ?

- Preparei algumas perguntas.

- Eu também.

- Ah, você vai me entrevistar ? Para qual jornal ?

Não comece, Amandine, com ele nada de provocações, ele sempre acaba por vencer !

- Sim, mas isto ficará em particular.
- Bom. Quem começa ?
- Cabe a você a honra, Amande doce.
- Acontece-lhe de se dobrar a certas regras ?

Boa jogada. Primeira pergunta, primeira improvisação. Belo trabalho de jornalista. Você vai longe, menina !

- Raramente, mas você sempre pode tentar. Quais ?
- Por exemplo, chamar as pessoas por seus verdadeiros nomes de batismo. Responder à entrevista que o senhor programou. Mostrar-se amável com as pessoas que convida ?
- Os nomes de batismo são impostos, os sobrenomes são sempre melhor escolhidos. Respondo a suas perguntas neste exato momento. E a amabilidade não faz senão lançar um véu social sobre as pulsões animais.

Nada mais do que isso.

Não encontro nada para responder, ao mesmo tempo indignada com sua suficiência, maravilhada com suas réplicas cruéis e perturbada pelas duas últimas palavras que ele pronunciou. Seu belo semblante de um elegante natural não pode mais mascarar o desejo selvagem com que parece animado. Acho que nunca me desejaram assim. E não sei como resistir ao desejo que começa também a crescer em mim. Ele retoma o monólogo, acho que tanto para me provocar quanto para se controlar.

- Seu silêncio diz muito... Você, por sua vez, está esquecendo as convenções para se abandonar pouco a pouco a suas mais baixas pulsões.
- Você realmente está sempre convencido de ter razão ?
- Não, nem sempre. Com frequência. Simplesmente tenho a convicção de que você está morrendo de vontade de me beijar nesse momento. E sonho em fazer com você coisas ainda piores.

Mas falamos para escapar a essas pulsões. Em lugar de ceder à tentação.

Enquanto se faz notar pelo charme intelectualóide, ergue-se de sua larga poltrona, contorna o bureau e se senta na pontinha, à minha frente. Ainda sentada, não consigo desviar o olhar do volume que deforma suas calças. Meus olhos em pânico procuram outro ponto a que se agarrar e aterrissam em seus lábios.

Erro fatal...

Levanto-me de um salto para pôr fim à relação de dominação que ele impõe por causa de sua posição. E certamente um pouco para me aproximar da boca diabólica que me atrai. Coloca a mão sobre meu ombro, e, com um gesto tão sensual quanto implacável, instantaneamente faz com que eu me sente novamente na poltrona.

- acredite em mim, eu gostaria. Mas não lhe posso dar esse beijo. Não antes de havê-la saboreado inteiramente. E já conheço o saber excepcional de seus lábios. Agora é preciso degustar o seu néctar para confirmar a alquimia que pressinto. Não gosto de me enganar, a senhorita sabe. São as minhas condições. É pegar ou largar.

Diga-me que estou sonhando. Venho para uma entrevista, só obtenho uma conversa sem pé nem cabeça, baixo a guarda e nem mesmo consigo um beijo. Em vez disso, será que ele está realmente me propondo o que acho que me propõe ? Ou melhor, me impõe ?

Estou demasiado chocada para aceitar, excitada demais para recusar. Permaneço muda, incapaz de me mexer. Acho que ainda não disse sim quando ele se inclina diante de mim, coloca um joelho no chão, em seguida o outro e sua imensa mão inicia uma lenta marcha ao longo de minha coxa. Posso sentir o calor de sua palma através do tecido de minha calça jeans. Enrubesco, tenho a garganta seca, sinto-me subitamente febril. E não somente no

rosto ! Em um reflexo, faço um movimento para trás quando seus dedos se aproximam do botão de minhas calças. Entreabro a boca para falar, mas nenhuma palavra sai dela.

- Não me rejeite, Amande. Eu não o suportaria.

É sem dúvida a primeira e a última vez que o ouço suplicar-me. Seu murmúrio sufocado, seu olhar cheio de um desejo urgente fazem cair todas as minhas últimas barreiras. Como que aliviado, Gabriel retoma a conquista de meu jeans, fazendo ceder o botão, descendo lentamente o zíper ao mesmo tempo em que seu desejo aumenta. Furioso. Com uma habilidade desconcertante, levanta as minhas nádegas e faz deslizar a minha calça e as minhas calcinhas ao longo de minhas pernas. Ele tirou as minhas botinas e as meias sem que eu ao menos me desse conta disso. Seus dedos tamborilam sobre a pele fina de minhas coxas e instantaneamente me excitam. Enquanto isso, o clima fica cada vez mais ardente quando ele inclina a cabeça para meu púbis. Tento não pensar no surrealismo da situação ? eu, seminua, sentada em uma poltrona de couro em um bureau luxuoso, diante de um milionário de joelhos, prestes a me devorar. Ele me aspira por longos segundos, posso sentir sua respiração quente sobre meu sexo e começo a perder a cabeça. Enfim ele mergulha entre minhas coxas. A primeira lenta e suave carícia de sua língua me deixa louca. Não posso mais me impedir de gemer. Seus golpes de língua seguintes são ainda mais divinos e Gabriel pega as minhas nádegas para me atrair para si e colar sua boca ávida em meu sexo. Ele lambe, titila, contorna, aspira meu clitóris inchado de desejo. Não sei quanto tempo ainda vou conseguir me conter. De repente, ele me puxa para a ponta da poltrona, suas mãos levantam minhas pernas e as mantêm afastadas, no ar. Ele aproveita um segundo do espetáculo que eu lhe proporciono, em seguida afunda sua língua voluptuosa em minha intimidade. Vou desmaiar. Ignoro o que se passa em meu interior, nem onde ou como ele aprendeu a fazer isso, mas estou no céu.

Quase atingindo o orgasmo, planto minhas unhas no couro dos braços da poltrona e sinto seu rosto molhado com o meu prazer. Sua cabeça ondula fogueiramente sobre meu sexo e ele acelera seus movimentos diabólicos ao ritmo de meus arquejos. Tomada por tremores incontrolláveis, devo mergulhar meus dedos em seus cabelos para intimá-lo a não se mexer mais, para fazer cessar esse sublime suplício. Seus lábios insaciáveis continuam a me devorar e meu gozo ainda explode em sua boca. Um orgasmo formidável como eu jamais havia sentido em minha vida. Pela última vez, sua língua vem recolher o fruto de meu prazer. De olhos fechados, ele lambe os lábios, sorrindo.

- Delícia pura. Eu não estava enganado, murmura, mais para ele que para mim.

Levanta-se, volta ao bureau, visivelmente perturbado. Estou em um estado de inconsciência e não consigo decifrar sua expressão. Afundado em sua poltrona, ele olha ao longe pela janela, os olhos plissados, a frente preocupada. Jamais o tinha visto assim. Certamente eu deveria me revoltar contra esta reação alarmante, francamente inapropriada, mas sinto-me estranhamente enternecida. Talvez eu devesse dizer alguma coisa. Mas o quê ?

- Você deveria se vestir. Podemos nos encontrar às 16 horas. Se ainda quiser me entrevistar. Encontre-me nos vinhedos, um lugar público e o ar puro serão melhor para nós dois.

5. Âmbar e demônio

Com as bochechas ainda vermelhas e a respiração entrecortada, volto ao meu quarto após esse tête-à-tête tórrido. O grande relógio dourado que reina sobre a lareira marca quase 15 horas. Eu me dou conta de que dentro de quatro horas estarei no trem e de que esse estranho devaneio terá fim. Deliciosos arrepios continuam a percorrer minha coluna vertebral, ainda não voltei a mim. Este homem me deixa louca, literalmente. Seu corpo e o meu são feitos para ir ao encontro um do outro, mas nossas duas personalidades se desafiam, se buscam, se provocam, sem que nenhum de nós saia totalmente vitorioso. Certamente, ele me impressiona, seu olhar penetrante, sua voz rouca e suave, suas mãos hábeis, sua boca ávida me eletrizam, me dominam inexoravelmente, mas nem por isso eu me confesso vencida. Se o que ele procura é uma moça sensata e dócil, passo a vez.

É fácil dizer isso agora, mas diante dele, você é muito menos convincente, mocinha...

Mais uma vez esta pequena voz interior que vem interromper os meus pensamentos e desacredita minhas tentativas de rebelião. É preciso crer que eu fecho os olhos. Devo abrir os olhos e confessar de uma vez por todas ? Gabriel Diamonds me vence em definitivo no jogo do « siga-me, fujo de você, fuja de mim, eu sigo?você» ! Comparada com ele, sou apenas uma debutante. Esta conclusão me consterna. De repente, não tenho mais vontade de pensar nisso tudo, de analisar, de sem cessar questionar.

Viva o presente, Amandine, pare de ruminar?tudo !

Afora Marion, não vejo quem poderia me fazer voltar a ter os pés no chão. Tiro o celular do bolso de trás e este movimento furtivo me recorda que as mãos do milionário passaram por aí. A confusão

me invade novamente, mas eu não me deixo desestabilizar por minha própria fraqueza e ligo, com impaciência, para aquela que vai saber colocar minha cabeça novamente no lugar.

- Então, reservou para mim aquele bom vinho ?

Bom dia, meu nome é Marion e sou uma garota interessada !

- Ainda não, tudo dependerá desse telefonema.

- Você me conhece, sou um anjo ! Tudo bem ? O tempo não é demasiado longo em seu recanto perdido ?

- Não...

- Você está me escondendo alguma coisa ! Vamos, confesse !

- Conheci alguém. Enfim, conhecer é uma palavra forte demais. Digamos que não sou mais a vencedora em nosso concurso de abstinência.

- *O que ?* Você se deitou com um desconhecido ? !

- Não chegaria a isso, mas não está longe da verdade... E ele tem 35 anos, é belo como um deus e multimilionário.

- Aha, pare de zombar de mim. Tenho de ir, Tristan deve passar aqui em casa. Ligue-me esta noite para dizer que chegou bem !

Grrr, evidentemente ela não acreditou em mim !

- E Amandine, Você é bonita, inteligente, engraçada, vai encontrar o seu príncipe encantado, não precisa inventá-lo !

No fim, sou eu que desligo o telefone na cara dela. Pensei que ela me ajudaria a ver com clareza, mas não estou mais satisfeita e o pior, agora estou de mau humor. Entre este homem irresistível e insuportável que crê que tudo é permitido e minha melhor amiga, que me trata de mitomaníaca, estou bem rodeada ! Minha irmã Camille não é melhor. Quanto a Émilie, foge um pouco do grupo. Hiperpragmática, ela tem o dom de encontrar uma solução para tudo.

Aliás, será que ela respondeu a meu e-mail ?

Com a ponta do polegar, atualizo minha caixa de entrada na tela touch. Bingo ? uma mensagem recebida !

De : Émilie Maréchal
A : Amandine Baumann
Assunto : Louboutin SM ?

Olá, colega,
Um conselho ? vá devagar com o vinho, isso lhe dá ideias bizarras.
E é preciso sofrer para ser bonita ;))
Não perca o trem, Éric a espera saudável e disposta amanhã de manhã para o relatório do fim-de-semana.
Beijos,
Em

Merda, é preciso que eu ponha seriamente mãos à obra !

Começo a me perguntar se vou conseguir esta maldita entrevista. Em dois dias, passei mais de três horas sozinha com Gabriel Diamonds, e não falamos sobre enologia uma única vez. Ao nível de profissionalismo, já se viu melhores. Mesmo assim tenho uma boa desculpa ? este homem passa o tempo a me desestabilizar e a brincar com os meus nervos. Estranhamente, penso que esta explicação não agradaria muito meu chefe...

OK, Amandine, essa é a boa !

Minha missão ? não dar atenção a ele e conduzir rapidamente e bem minha entrevista para que Éric sinta orgulho de mim. Tenho um encontro com o milionário às 16 horas, está na hora de me preparar. De volta diante de minha mala, tergiverso novamente a respeito de minha roupa. Acima de tudo não quero parecer provocante, então opto por outro jeans, simples mas bem cortado, uma camiseta branca de linho, um pequeno colete cinza. Escovo

cuidadosamente os cabelos, mas os deixo soltos. Coloco novamente um pouco de rímel, sem colocar demais, e evito a tentação de colocar batom. Não me perfumo e não coloco joias. Uma olhada no espelho ? sou Amandine fazendo uma reportagem, uma moça conveniente, longe do glamour da véspera. Bato a porta na direção dos vinhedos que sempre me revelam novas surpresas...

- Mais uma vez bom dia, senhorita.

Muito bem, ele está dando o tom ? será estritamente profissional.

- Mais uma vez bom dia, senhor Diamonds.

Seus olhos azuis mergulham nos meus, mas seu olhar está distante. Ele parece ausente. Quando avança em minha direção, estendendo-me a mão, caio das nuvens. Há apenas duas horas, eu estava seminua em seus aposentos, disposta a suas carícias íntimas. Para onde foram esta cumplicidade ambígua, esta tensão sexual ? Ao seu contato, um estremecimento elétrico percorre meu corpo inteiro, mas ele continua impassível. Noto um pouco de terra sob suas unhas e, longe de me desagradar, esta imagem o torna ainda mais másculo aos meus olhos, mas bem depressa ele quebra o encanto com uma observação assassina. Lança uma olhadela de desprezo para meu caderninho.

- Você precisa realmente deste caderno?de estudante ?

- Com ou sem caderninho, espero obter respostas, desta vez !

- Ah sim, é verdade, a famosa entrevista...

Estará ele zombando de mim !

Põe-se a caminhar sem nem mesmo me esperar e eu me vejo a andar rapidamente de maneira ridícula atrás dele. Diante dos vinhedos, ele se detém e começa a me contar a história da propriedade. Tento me concentrar em seus olhos, mas meu olhar desliza imperceptivelmente para seus lábios, carnudos, polpudos, quentes.

Enquanto ele se abaixa ligeiramente para me mostrar uma videira , nossas mãos se tocam de leve e eu sinto um calor suave invadir meu baixo-ventre. Tento não deixar transparecer nada, mas um brilho um pouco divertido aparece instantaneamente no olhar de Diamonds. Ele me propõe passar para a etapa da degustação, explicando-me que o tempo, de qualquer maneira, logo vai estar encoberto. Penetramos na grande cave abobadada, estou muito impressionada. Um número considerável de garrafas se estende ao longo das paredes de pedra. Ao fundo está instalada uma parte reservada à degustação, com algumas mesas altas, bancos de couro, um bar. Sobre uma mesa, estão dispostos uma corbelha de frutas e dois copos em forma de balão. Teria Diamonds preparado minha chegada ? Ou será uma encenação que espera cada jornalista que vem entrevistá-lo ? Subo em um banco de bar enquanto ele escolhe uma garrafa. Ingênua, pergunto-lhe de que vinho se trata.

- Vinho ? Não, estou mais com tendência ao conhaque ! E este tem trinta anos de idade.

Ele me serve uma dose generosa, senta-se no banco em frente ao meu e pega um punhado de cachos de uva dos quais arranca cada bago com os dentes, olhando-me nos olhos. Sinto-me vacilar, mas resisto.

Você está me procurando, Gabriel, mas não me encontrará...

- Bom, então vamos às minhas perguntas...

Mais uma vez, ele não me deixa acabar a frase.

- A senhorita não bebe ?

O senhor maníaco pelo controle está de volta.

Levo o copo aos lábios e mando para a garganta um trago do líquido ambarino.

- Assim está melhor, é importante saborear as boas coisas.

O sabor do conhaque me surpreende, mas logo que bebo um gole,

sinto a necessidade e a vontade de bebê-lo novamente. É como se eu não pudesse evitá-lo, como se o vício fosse forte demais. Quer isso me agrade ou não, é um pouco o que sinto por Diamonds. Não posso simplesmente deixar de olhá-lo, de pensar no que nos aconteceu em seu escritório. As imagens me voltam e eu me sinto enrubescer até as orelhas. Tentando disfarçar minha perturbação, me agarro desesperadamente a meu caderninho e começo a ler minha primeira pergunta com uma voz um pouco hesitante.

- Chopard já me fez essa pergunta dez vezes.

Acabo de levar uma bofetada. O tom de sua voz é seco, frio, ele parece aborrecido. Morro de vontade de lhe dar uma resposta agressiva, mas tento permanecer profissional.

- Entendido, passemos à seguinte.

- Vocês outros, jornalistas, não se renovam muito, carecem atrozmente de criatividade. Eu esperava mais de sua parte, faça um esforço, Amandine !

Ele não me chamou de Amande. Ai.

Tomo mais um gole de conhaque para não me perturbar, mas as lágrimas afluem, sem que eu as possa controlar. Maldigo a mim mesma por ser tão emotiva, mas me sinto ferida, humilhada. Ergo os olhos justo a tempo de ver o rosto de Gabriel Diamonds precipitar-se em minha direção. Sinto sua língua que lambe o canto de minha boca onde escorria uma pequena gota do precioso líquido ambarino.

- Como você fica apetitosa quanto está atormentada, murmura ele em meu ouvido com uma voz rouca. De repente, derruba a mesa alta com um golpe de braço. A garrafa de conhaque explode no chão com um ruído cristalino.

Atônita, observo o líquido vir lamber os pés do banco, de onde não me mexi. De repente, o corpo forte e musculoso do milionário está contra o meu.

- Onde estávamos ? Pergunta ele, enquanto seus dentes mordem brutalmente minha nuca aprisionada entre suas duas mãos. Com

um movimento hábil de sua bacia, ele se coloca de maneira a que eu abra as coxas, e eu me felicito interiormente por não haver escolhido vestir uma saia. Ele cola sua bacia contra a minha, nossas formas de completando perfeitamente, e repousa as palmas de suas mãos na parede abobadada atrás de mim. Estou sem defesa, completamente à mercê do belo milionário e este famoso beliscão de prazer assalta novamente meu baixo-ventre. Enquanto seus lábios quentes percorrem meu pescoço, do ombro até a base de meus cabelos, sinto sua ereção contra meu púbis. Eu me ponho a gemer sob o efeito dos beijos e, sem que o decida realmente de forma consciente, minhas mãos levantam a camiseta preta de Diamonds para acariciar os músculos de seu peito, que logo rolam sob os meus dedos. Ele desabotoa habilmente minha calça jeans, a faz escorregar ao longo de minhas pernas, em seguida, agarrando-me pelas nádegas, levanta-me com uma facilidade desconcertante, contorna o banco e me coloca contra a parede.

O vapor do conhaque derramado me sobe à cabeça e eu procuro a boca de Diamonds com exaltação. Nossos lábios se encontram enfim e trocamos um longo e furioso beijo. Como se fosse o último...

O calor em meu ventre, meu sexo úmido, minhas mãos presas nos cabelos de Diamonds, sou só desejo. Em um sopro, murmura « eu a quero inteira », e, não aguentando mais, joga o casaco no chão e me deita por cima. Com toda a sua altura, ele me domina, e quando tira seu sexo teso para nele enfiar um preservativo, não consigo reprimir um pequeno grito de surpresa ? é gigantesco ! Ele se deita então sobre mim e me penetra com uma lentidão extraordinária. Com a respiração curta, gemo e o ritmo se acelera. Meu corpo acolhe a virilidade de Diamonds com um prazer incrível. Esses longos vai-e-vem me deixam louca e eu gemo quase sem parar. Apoiando-se em uma mão, serve-se da outra para brincar com meu clitóris, e enquanto ele o torce suavemente, seu sexo enfiado fundo em mim, sinto o orgasmo me submergir e mordo seu ombro para não urrar de prazer. Por sua vez ele goza dentro de mim e esta intensa implosão sacode todo o seu corpo. Enfim, ele

cai sobre mim, e o perfume de seus cabelos, misturado com o do suor e do conhaque, me embriaga completamente.

Foi... tão... bom...

Mesmo minha voz interior está ofegante. Estou atônita, não compreendo, meu espírito confuso flutua acima de meu corpo saciado. Ele me tirou até mesmo o chão e esta espontaneidade incendiou todos os meus sentidos. Não sabia que era capaz de me largar, de me abandonar a esse ponto ! Ao me levantar, tento fazer piada, para tornar esse encontro menos embaraçoso.

- Eu lhe devo uma garrafa de conhaque.
- Você me reembolsa depois. Em espécie...

Ele me lança uma piscada maliciosa, depois dá de ombros, indiferente, e se volta, novamente neutro e inacessível.

6. Imagens suspensas

É preciso que eu me esqueça dele...

O castelo de Bagnolet me parece distante mesmo eu voltando a ele regularmente em meus sonhos mais loucos e mais... quentes. Mas a rotina parisiense rapidamente venceu e o rosto do belo Gabriel Diamonds desaparece pouco a pouco de minhas lembranças. Depois desta divina e memorável sessão de sexo na cave abobadada, eu havia tomado o trem para Paris sem ter voltado a ver meu belo e misterioso amante. Inventara falsas respostas para minha entrevista e a vida normal havia retomado o curso, entre as noitadas com as amigas e o trabalho com Éric e Émilie. Uma coisa havia mudado, no entanto ? eu tinha muito mais confiança em mim do que antes. Depois de uma experiência como essa com um belo homem, eu me achava mais bonita, mais desejável, menos transparente ! Este incrível final de semana despertara a mulher que dormitava dentro de mim. E se minha aventura com Gabriel fazia agora parte do passado, eu não podia me impedir de pensar nele dia e noite. Mais do que uma simples atração física, havia algo de incontestável entre nós. Uma alquimia intensa, irresistível, contra a qual eu era incapaz de lutar. Um encontro como esse não lhe deixa incólume. A prova disso é que quando me acontece cruzar por acaso com um homem cuja silhueta ou cujo odor lembra de perto ou de longe os de Gabriel, não posso reprimir um pequeno aperto no coração quando descubro que não é ele.

Acima de tudo, preciso pensar em procurar um psicanalista.

O toque de Bruno Mars ressoa justamente no instante em que saio da estação de metrô. A foto de Marion aparece : eu atendo, preparando-me psicologicamente para receber uma enésima lição de moral. Minha melhor amiga parte do princípio de que estou

« bem demais » para ficar obcecada por um milionário com ares de top model. Faz um tempo que evito lhe falar de Gabriel, mas ela tem uma tendência infeliz de colocar o assunto novamente em discussão.

- Amandine, lhe agrada gazejar a sexta-feira ?
- Por que não ? O que você me propõe ?
- Compras em Bercy 2, almoço em Bercy village et exposição na Casa Europeia da Fotografia.

Eu teria preferido um dia de ócio no Lago Daumesnil ou no Bois de Boulogne, mas em pleno mês de dezembro vai ser difícil...

- Ok, estou de acordo !

A Casa da Fotografia é um dos meus lugares prediletos para relaxar. Adoro este lugar situado em pleno coração do Marais. O pátio pavimentado, a propriedade particular que abriga as grandes salas claras, o café nas caves abobadadas, gosto de passear lá tanto pelo ambiente encantador quanto pelas exposições que aí são propostas. Ali me sinto bem, em paz. Na sexta-feira, não há quase ninguém, tem-se a sensação de se ter o museu só para nós, isto é raro em Paris ! Depois de um almoço leve (uma salada vegetariana e um chá detox, a nova mania de Marion), descemos para a estação Saint Paul para irmos à exposição. A do mês passado literalmente me havia transportado. A série de pequenas fotografias em cores de Susan Paulsen era maravilhosa, seus retratos do cotidiano, poéticos e tocantes. Segundo os especialistas, suas obras têm a beleza luminosa das telas de Vermeer, mas, quanto a mim, eu sucumbira justamente ao encanto desses olhares que me haviam transpassado através do papel glacê, desses sorrisos comunicativos, desses flous artísticos. Ignoro o que vou ver hoje, Marion adora me fazer surpresas. Espero sentir novamente esse turbilhão de emoções simples e autênticas, para me transportar para longe de tudo, longe de minhas realidades, longe dessa falta dele que me assedia.

Marion me precede no hall do museu e no momento de deixarmos os nossos casacos no vestiário, ela se extasia de novo com o meu novo vestido, comprado naquela manhã. Preto e colante na justa medida. A parte de cima, de mangas longas, é cortada em seda com pequenas bolinhas brancas que capta bem a luz e cai bem com a minha tez. Depois o vestido se alarga na altura dos quadris. A saia, cortada em algodão grosso de muita bela feitura, vai até acima dos joelhos. Eu a uso com meias finas cuja linha negra segue o contorno harmonioso de minha panturrilha e de minhas pequenas sapatilhas de couro. Nesta roupa inabitual, sinto-me bela, confiante, excepcionalmente eu soube me valorizar. Os cumprimentos de Marion me sobem um pouco à cabeça e eu me divirto em girar sobre mim mesma para permitir que ela me admire em todos os sentidos.

- Raramente vi você tão sexy, Amandine ! O seu milionário tem alguma coisa a ver com isso ?

Começou de novo...

- Não, senhorita detetive, só tive vontade de me dar prazer. E gostaria muito que você parasse de me falar nele a cada três minutos.

Ela se afasta resmungando, mas eu a alcanço imediatamente e pulo em cima dela com um pequeno grito estridente. Estou de bom humor, não é hora de brigar ! Em resposta a meu salto de cabrito, ela me pergunta se alguém botou droga em meu chá e rimos ao mesmo tempo, como duas estúpidas.

A senhora lunática tem uma necessidade urgente : para os banheiros. Aproveito para fazer um coque rápido e retocar a maquiagem de leve. Depois, de braços dados, nós nos dirigimos à primeira sala da exposição temporária. Descubro o trabalho de um fotógrafo italiano, Mimmo Jodice, sobre a questão das cidades. As primeiras fotografias, em preto e branco, me deixam sem voz. Elas

revelam aspectos de Paris que me escapam completamente, a mim, que me contento com muita frequência em seguir o trajeto metrô-trabalho. Uma foto de Angoulême chama minha atenção ? reconheço os arredores da gare desta cidade onde, no entanto, não fui senão uma única vez. Angoulême... este nome soa para mim como a mais doce das melodias. Sonhadora, não noto os pequenos sinais discretos que me faz Marion ao meu lado. Ela finda por me dar uma grande cotovelada que me faz sobressaltar.

A sutilidade segundo Marion, senhoras e senhores...

- Não se vire, mas há um homem sublime que flerta com você há alguns minutos.

- Talvez esteja flertando com você, Bruce Lee !

Meu braço está doendo, sua estúpida !

- Não, não, juro que ele parece realmente magnetizado por você...

Um pouco chateada pela comparação que fiz com o carateca, ela se afasta na direção da sala seguinte.

E de repente, eu o sinto, este olhar sobre mim, mais precisamente sobre minha nuca ? magnético, eletrizante, superpotente. Será que... Não ousa me voltar para encarar aquele que me olha, então giro nos calcanhares e me refugio na primeira sala da exposição. Ouço passos às minhas costas, teria o desconhecido decidido brincar de gato e rato ? Acelero, para ver, agora fazendo estalar as minhas sapatilhas nas lajes de pedra do hall de entrada. Os passos atrás de mim também aceleram. Para evitar um grupo de visitas guiado que vem ao meu encontro, quebro de repente para a esquerda, em direção ao elevador. No momento em que aperto o botão, ouço a voz quente e grave de Gabriel Diamonds. Eu a reconheceria entre milhares delas !

- Então é mesmo você, não sonhei...

Este doce murmúrio me paralisa e sua respiração em minha nuca me faz estremecer da cabeça aos pés.

Oh meu Deus, ele realmente está aqui ! O que é que eu faço o que é que eu faço o que é que eu faço ? !

Para disfarçar minha confusão, não me volto.

- A senhorita se interessa pela fotografia ?

Seu tom é irônico, mas noto uma ponta de ternura em sua voz.

Essa é nova...

As portas do elevador se abrem a minha frente e nós penetramos ao mesmo tempo na cabine.

- Vai subir ?

Como de costume, Diamonds não espera minha resposta e nos manda para cima apertando o botão do segundo andar. Alguns segundos mais tarde, aperta o botão vermelho que para instantaneamente o elevador em funcionamento. Preparando-me para protestar, ergo os olhos para ele, mas minha tentativa de rebelião vira fumaça. Mais uma vez, sou tocada pela beleza de seu rosto, a perfeição de seus traços, a virilidade que emana de todo o seu ser. Mal tenho tempo de perceber um estranho brilho em seu olhar, estou colada ao espelho de vidro, seu corpo pesado e ardente colado contra o meu. Nossas bocas, como que imantadas uma pela outra, se encontram e trocamos um longo beijo.

Um fogo se acende instantaneamente em meu ventre. Sua língua ávida e voluptuosa inspeciona os menores recantos de minha boca. Quando ele me mordisca o lábio inferior, não consigo mais me conter, deixo escapar um gemido de prazer. Um calor delicioso se espalha por todo o meu corpo e antes que seja tarde demais, que eu atinja o ponto em que não consiga retornar, afasto meu agressor. Ofegante, tento me recompor.

- O que está fazendo ?

Ele me lança um olhar sombrio, mas não consegue se impedir de sorrir, espantado com a minha bravura.

Aparentemente, o senhor não aprecia que alguém resista ao senhor ! O que quer que...

Novamente ele chega bem juntinho de mim, o ar quase ameaçador, e desliza uma mão firme sobre minha nuca, mas também então resisto a ele.

- Pouco importa o que estou fazendo, Amande ! Eu a encontrei novamente e quero aproveitar?isso !

Aproveitar isso ? Aproveitar-se de mim, sobretudo !

Plantado a minha frente, ele parece uma gravura de moda em sua roupa de três peças azul-marinho.

Azul-marinho, como seu pulôver...

Nossos rostos estão a apenas alguns centímetros um do outro. Ele me fixa bem nos olhos, sem se desconcertar. Tem inveja de mim, é evidente, mas espera uma reação de minha parte. A tensão sexual é palpável, irresistível. Seu perfume embriagador me aniquila e, em um impulso de desejo, eu me colo a ele para beijá-lo. Desta vez, é ele que recua.

Ele está brincando comigo ? !

Vexada e um pouco humilhada com a sua recusa, baixo os olhos, não mais ousando olhá-lo de frente. Depois, tal um predador que se aproxima de sua presa, ele me domina com toda a sua altura e percorre a curta distância que nos separa. Quando nossos corpos, pressionados um contra o outro, não fazem mais do que um, ele passa uma mão em meus cabelos e, graças a uma leve pressão, me obriga a levantar a cabeça e a mergulhar meu olhar no seu.

Ele me quer, eu o quero, o que estamos esperando ? !

Como resposta à excitação que anima meu baixo-ventre, sinto sua ereção contra minha coxa. Sua boca ávida se lança em meu pescoço, ele me beija, me mordisca, me devora.

- Hum, você tem sempre sabor tão bom, Amande doce. Os lábios quentes e tensos de meu belo amante agora beijam a pele desnudada de meu decote, fazendo-me estremecer por toda parte. Minha pequena voz interior se pergunta se tudo isso é mesmo razoável, mas o instante é tão intenso que eu a ignoro e me deixo levar pelas carícias de Diamonds. Ele apoia uma de suas coxas entre minhas pernas e, ao mesmo tempo em que arrepia o lóbulo de minha orelha com sua língua experiente, desliza uma mão em meu joelho e a faz lentamente subir pela minha coxa. Eu o ouço gemer de prazer quando encontra, com a ponta dos dedos, a renda da parte de cima de minhas meias. Sua mão continua a subir pelo meu vestido, e é a minha vez de gemer de prazer quando ele toca de leve as bordas de minha calcinha já úmida.

- Eu a desejo tanto. Esta roupa lhe cai como uma luva... Depois, com um tom muito menos acariciante, ordena ?

- Vire-se !

Resistirá, não resistirá ? Claro ! Como se você tivesse força suficiente para resistir a ele...

A formulação sem apelo e sua autoridade mórbida me excitam no mais alto grau, e é com um prazer inominável que me viro para lhe oferecer minhas costas. Ele arregança meu vestido para me acariciar as nádegas com uma mão, enquanto a outra percorre meus seios. Depois faz minha calcinha deslizar ao longo de minhas coxas, e só posso tirar minhas sapatilhas uma após a outra para liberar minhas pernas enquanto minha bacia se move sinuosamente esfregando-se contra a braguilha de suas calças. Dou um pequeno grito quando sinto o dedo médio direito de Diamonds desaparecer dentro de mim, seguido por um gemido mais longo quando ele se põe a fazer

rolar e a beliscar suavemente meu clitóris entre o polegar e o dedo indicador. Seu sexo, através da calça, se posiciona contra o rego de minhas nádegas e inicia movimentos de vai-e-vem que me deixam louca.

Quando, não aguentando mais, me preparo para suplicar-lhe que me penetre, ouço o ruído de uma embalagem de preservativo sendo aberta. Estendo todo o meu corpo na direção de meu amante com um desejo que me excede e me surpreende. Ele entra em mim de um golpe só, até o fim, e me arranca gemidos cada vez mais fortes, proporcionais a suas investidas. Com o peito colado ao espelho a minha frente, olho a imagem de nossos dois corpos refletida ao infinito no pequeno elevador. O frio do vidro contra o fogo de meus mamilos me dá uma sensação de loucura.

De repente, o milionário agarra as minhas ancas e se põe a fazer movimentos de vai-e-vem mais rápidos, mais longos e mais fortes. Com seu rosto em meus cabelos, não percebo dele a não ser seus arquejos de prazer. A aceleração que ele imprime à penetração me faz perder a cabeça e, em um último sobressalto, gozo intensamente. Ele desliza mais um pouco dentro de meu sexo e, erguendo a cabeça e cruzando meu olhar no espelho, goza por sua vez, pronunciando meu nome. Completamente !

Ele me observa, um sorriso de orgulho nos lábios, enquanto recoloco a calcinha e aliso o vestido com o dorso da mão. Depois aperta o botão vermelho e o elevador põe-se de novo em movimento. Antes de escapar desta gaiola deliciosa, ele me pega uma última vez pelo braço e me aplica um pequeno beijo nos lábios.

Seria novamente uma prova de ternura, senhor Diamonds ?

- Até breve, senhorita Baumann.
- Adeus, Gabriel.

Espantado em me ouvir pronunciar seu nome, franze os olhos, mordendo o lábio. Fico esperando uma resposta cruel, mas em vez disso ele me vira as costas e se afasta, sem uma palavra. Nossos caminhos se separam na escada do segundo andar. Rapidamente, encontro Marion, que salta sobre mim, a dois dedos de uma crise de nervos.

- Faz vinte minutos que eu procuro você por toda parte ! Onde estava ?

Vinte minutos... Pareceu-me que uma eternidade se passara. Digo gaguejando que tive de passar no banheiro, ao mesmo tempo em que espreitava entre os visitantes a silhueta de meu belo amante. Com o espírito sombrio, o corpo ainda palpitante, sigo a chata da minha melhor amiga em meio às fotografias, sem olhar nada. Não penso senão na imagem que me remetia o espelho do elevador ? um belíssimo homem de corpo perfeito e olhos de um azul penetrante fazendo amor intensamente com uma jovem mulher de rosto bonito. Eu me dou conta de que sou esta jovem mulher e o orgulho que sinto me faz sorrir.

Gabriel... Você não tem ideia do que fez comigo !

7. Amor amargo

– Você está no mundo da lua... Está apaixonada ou o que ?

- Só estou cansada, Marion, e todas estas luzes me dão enxaqueca.

Não lhe conte a cena do elevador, ela ainda vai lhe fazer um sermão...

Foi tão intenso, tão imprevisível, tão bom, tão...

- Amandine ! Será que você pode parar de continuamente me ignorar ? Deixe-me lembrá-la que você já me deixou plantada durante vinte minutos para fazer não sei o que...

Suas reclamações começam a me encher, mas permaneço calma, impassível. Ainda estou em minha pequena nuvem, o perfume de Gabriel Diamonds adere a minha pele e me remete a esta cena irreal, a esta viagem dos sentidos. Continuo a levitar, meu corpo está presente, meus pés pisam o solo do museu, mas meu espírito divaga.

- Se você quer saber tudo, eu estava com ele.

- Com o seu milionário ? Era ele que há pouco flertava com você ?

- Sim, e acabo de ter um orgasmo com ele. Dentro do elevador.

Eu a olho bem nos olhos e espero uma reação. Certamente não vou escapar de um de seus intermináveis monólogos que sempre acabam por um irritante «eu bem que lhe disse ! ».

Nada ? Estou sonhando ou consegui ter a última palavra ? !

Excepcionalmente, Marion não faz jus a seu apelido ? « senhora Sempre-Razão ». Ela parece estupefata com minha revelação, começa a entreabrir a boca para responder alguma coisa e, por fim, muda de opinião. Para me assegurar de que não perdeu a língua, insisto com ela.

- Você não vai me perguntar nada, isso não lhe interessa ?
- Já disse tudo ? você está apaixonada.

Sou surpreendida por meu coração que, diante desta observação, dá um salto. Apaixonada... Nunca !

Alguns instantes depois, nós nos despedimos em Saint-Paul, onde tomamos o metrô em direções opostas. Flano um pouco pelas ruas de meu bairro, esperando que o ar fresco me tire suavemente deste estudo de nuvens de algodão em que me encontro. É inútil, meus pensamentos flutuam até Diamonds.

O que estava ele fazendo ali ?

Será que me segue os passos ou o que ?

Será que instalou um rastreador em meu celular ?

Amandine, você está divagando !

Eis que cheguei diante da porta de meu apartamento. Tenho pressa para me afundar em meu canapé e comer os restos de penne à l'arrabiata de ontem. Vasculho os bolsos à procura do molho de chaves, que sempre perco. No bolso direito do casaco, uma coisa dura me chama a atenção. É um cartão de visita cor de creme, em papel grosso. Meu coração se inflama quando vejo gravado em letras douradas o nome de Gabriel Diamonds.

Minhas mãos tremem, este homem me deixa verdadeiramente louca e eu mesma me exaspero. Viro o cartão de visita. No verso, algumas palavras escritas com tinta preta.

Amande meio-doce, meio-amarga,
Encontro na Toscana em continuação da exposição, no próximo fim de semana.
Chegada esperada sábado 22 de dezembro às 12 horas.

Na parte de baixo dessa mensagem, um número de telefone celular. Com grande emoção, nem mesmo penso em entrar em casa, permaneço confusa na escada um bom quarto de hora. Leio e releio as três linhas sem conseguir acreditar no que está me acontecendo.

*Gabriel Diamonds me convida para o fim de semana ? A mim ?
Mas o que ele vê em mim ?*

É difícil pensar que não estou sonhando. Superexcitada, ligo para Camille e me convido para jantar na casa dela. Subo de novo no metrô, com o pensamento a mil. Quando chego à casa de minha irmã, exponho toda a história, diante de seus olhos esbugalhados. Enlouquecida com o que ouve, ela me pede várias vezes que recomece a contar desde o começo. Extraordinariamente, estamos na mesma frequência e me dou conta de que talvez devesse confiar mais amiúde nela...

- Que roupa você vai usar ?

Sim, está certo, não temos as mesmas prioridades, mas ao menos ela me escutou...

Ao voltar para casa, sinto-me aliviada por haver falado disso com alguém além de Marion. Adoro minha melhor amiga, nós nos conhecemos perfeitamente e estamos sempre presentes ajudando uma à outra, mas às vezes eu a acho negativa demais. Quanto a Camille, não vê o mal em toda parte e me disse para ir fundo, para não deixar passar essa oportunidade. Sem tergiversar horas a fio, envio uma mensagem de texto para o número que está no cartão.

Tudo certo para 22 de dezembro. Comprarei os meus bilhetes de trem esta noite. Até breve.
Simplesmente Amandine.

Esta noite tenho muitas dificuldades para dormir, e ainda mais para me concentrar no trabalho nos dias seguintes.

O dia 22 se aproxima rapidamente e eu passo a vida pendurada no telefone com Camille e Marion. Acabei por contar o segredo a minha melhor amiga, mas como eu esperava, ela não explodiu de alegria... No dia 20, minha valise já está fechada e no dia 21, me esforço para que Éric não sinta minha impaciência, nem meu total desinteresse pelos arquivos.

No trem que me leva à Itália, penso na loucura que estou fazendo ? afinal, não sei nada a respeito deste homem. Nós só nos vimos umas poucas vezes, mas ele já tomou completamente posse do meu corpo. Mas no fundo quem é ele ? Espero descobri-lo este fim de semana, mas ao mesmo tempo morro de medo. Quando desço do carro que veio me buscar na gare, me espanto com a beleza das terras que imagino pertencerem a Diamonds.

Só isso... Bem, eu esperava o que ?

Uma grande casa de campo em pedra branca domina uma piscina natural emoldurada por ciprestes. Vinhedos e plantações a perder de vista repousam ao sol poente. Não tenho tempo de me demorar mais nos detalhes da paisagem. Junto a uma construção que parece um estábulo, percebo Gabriel, e sua beleza me paralisa. Vestido apenas com uma calça de linho branco, está sem camisa. Observo seu torso pela primeira vez, e sou cativada pelo esplendor de seu corpo musculoso e dourado. Finas gotículas de suor brilham entre os seus peitorais, e me dou conta de que está cortando lenha com um machado. Ele me nota e avança em minha direção, andando e balançando os ombros.

Urgente ? preciso de uma ducha fria !

- O dia está bonito, e até quente para o mês de dezembro, mas as noites são frescas. A senhorita quer beber alguma coisa, bela AmanDe :

Bom dia para o senhor também...

Sem esperar minha resposta, ele me leva para dentro de casa e me faz sentar em uma mesa já posta para dois. A mobília é luxuosa, a louça refinada, o panorama suntuoso. Eu poderia me acostumar com isso... Ao puxar minha cadeira, como bom cavalheiro que é, ele me beija rapidamente a bochecha.

- Jantaremos simplesmente, se isto for conveniente para você.
- Agora nós nos tratamos por você ?
- Não é uma obrigação. Mas sendo senhor desses lugares, parece-me que cabe a mim estabelecer as regras...
- E cabe a meu livre-arbítrio decidir se me dobro ou não a suas diretrizes, senhor dono dos lugares.
- Você e sua obsessão pela liberdade... E o que diz este livre-arbítrio ?
- Que eu gostaria de ir me trocar.

Ao me levantar, dirijo a ele um sorriso malicioso, ele me responde fazendo beicinho, meio-divertido, meio-zangado.

O senhor está de humor para brincadeiras, senhor Diamonds ? Isso cai bem, eu também...

É só o tempo de eu enfiar um vestido de gala : um carpaccio de carne de boi acompanhado por tomates com manjerição fresco aparece como que por encanto na mesa onde as velas foram acesas e os copos cheios com um vinho seguramente magnífico. Tenho vontade de me beliscar para verificar que tudo isso é bem real. Gabriel está incrivelmente bonito e me devora com os olhos. Seu perfume suave flutua no ar. Ele vestiu uma camisa de algodão preta que lhe dá um ar descontraído. Falamos de várias coisas, depois ele me mostra com o queixo, em um canto do cômodo, uma fotografia original de Mimmo Jodice.

- Eu o comprei para me lembrar desta exposição tão... particular. Sinto-me vacilar à evocação dessa lembrança. No momento em que

brindamos com champanhe, por ocasião da sobremesa, ele tira do bolso um envelope, que desliza em minha direção.

- Para os bilhetes de trem.

Abro o envelope e descubro, horrorizada, grande número de cédulas de banco. Sinto-me insultada, humilhada.

Por quem ele me toma, por uma puta !

Ele me encara, seu olhar está tenso, concentrado. Deve ter visto que eu estava encolerizada. Eu queria que ele dissesse alguma coisa, que se explicasse, mas ele continua mudo.

- Não quero seu dinheiro, não sou sua empregada.

Estou de pé e o domino com toda a minha raiva. Meu tom é duro, mas minha voz está trêmula. Se eu pudesse, acho que o estapearia. Sem dizer palavra, ele se levanta e se aproxima de mim.

Um conselho, senhor multimilionário, fique longe de mim...

Quando tenta me atrair para si, eu me livro de seu domínio.

- O que o senhor pensa fazer ? Pagar-me o dobro para se redimir ?

- Não quero lhe pagar, Amandine, quero apenas lhe reembolsar os bilhetes de trem. Eu a convidei, me parece normal.

- Você paga muitas moças como eu ? Talvez devesse aumentar meu preço, aparentemente você ainda não se cansou de mim... Seu semblante está irreconhecível, eu me dou conta de que o ofendi.

- Pare com isso, você é diferente das outras, é justamente por isso que não posso mais ficar sem você !

« Não posso mais ficar sem você. »

Não sei o que responder. Ele acaba de me paralisar. Agora é ele que está com raiva, me lança um olhar negro e furioso. Quando vem se colar contra mim, não tenho mais forças para resistir, tenho

vontade de me afundar em seus braços e de me abandonar completamente. Minha falta de resistência o espanta, sinto todo seu corpo relaxar contra o meu. Ele me toma o queixo e aproxima o meu rosto do seu. Sua língua acaricia a minha língua, passeia ao longo de meus dentes, brinca com os meus lábios. Fecho os olhos, perturbada, e lhe devolvo os seus beijos, que me fazem vibrar tanto.

- Você é tão bonita, pare de fugir, isso me deixa louco. Sua voz está rouca, o hálito, ardente. Ele me acaricia suavemente os ombros primeiramente, depois o alto dos seios. Estes simples toques de leve me excitam terrivelmente e sinto o desejo crescer em mim. Gabriel me levanta com uma facilidade desconcertante e eu enrolo minhas pernas em volta de seu peito. Ao mesmo tempo em que continua a me beijar os seios, ele me leva até um quarto sublime. Um fogo crepita na lareira. A cama, imensa, está forrada com lençóis de seda branca. Ele me derruba, e logo mergulha entre minhas pernas para encher a parte interna de minhas coxas de beijos que inflamam meu baixo-ventre. Pouco a pouco, sua respiração sobe até meu clitóris e a entrada de meu sexo. Sua língua afiada encontra sem dificuldade a abertura de onde já escorrem as gotas de meu prazer e inicia movimentos que me fazem estremecer.

A vontade de tê-lo dentro de mim é tão forte que poderosos gritos depressa substituem os gemidos que saem de minha boca. Mas Gabriel nem por isso cessa a doce tortura que sacode meu corpo inteiro de espasmos de prazer. De repente, é demais, grito « Gabriel » com uma voz suplicante. Em resposta a meu pedido, ele introduz dois dedos em meu sexo, sobre os quais afundo com febre. Por diversas vezes, no momento em que sinto meu orgasmo iminente, ele retira seus dedos e sua boca de meu corpo, dominando inteiramente meu prazer. Percebo seu rosto entre minhas coxas, um clarão malicioso dança em seus olhos quando ele se ergue sobre os antebraços. Afasta suavemente os meus joelhos e me mostra sua impressionante ereção.

- Passemos às coisas sérias, Amande doce.

Ele me penetra com lentidão e eu acaricio com avidez a pele perfeitamente lisa de suas costas, o coração tomado de emoção, as ancas ondulando ao ritmo desses longos vai-e-vem. Consumida pelo prazer, busco seus lábios com os meus e nossas bocas se encontram em um longo beijo langoroso. Tomada por uma súbita autoconfiança, eu me apoio com audácia sobre seu ombro de maneira a fazê-lo virar na cama. Estou novamente a cavalgar seu magnífico corpo de pele de âmbar, seu sexo profundamente mergulhado em mim. De início intimidada, depressa enrolo a bacia em torno de seu membro ereto.

Um pedaço de lenha estala na lareira. O tempo parece suspenso neste grande quarto onde só ressoam nossos suspiros de prazer e alguns gemidos de minha parte quando Gabriel me belisca uma teta ou me mordisca os lábios. E depois, não aguentando mais, ele me segura as nádegas para acelerar os meus movimentos em torno de sua virilidade. Finalmente me faz virar novamente sobre o colchão macio, com tal avidez que, dando um grito, sinto o orgasmo me submergir tal um verdadeiro tsunami. Com o corpo palpitando, saciado de prazer, eu me abandono a seus movimentos que continuam até que ele, por sua vez, goze, seu olho azul escuro plantado no meu. Seu corpo majestoso tomba com força sobre mim e no espaço de um instante tenho a impressão de tocar com o dedo o nirvana. Permanecemos um longo momento enlaçados, a respiração de Gabriel em meus cabelos. Depois ele sai de meu corpo e enquanto eu corro a me refrescar na luxuosa sala de banho, ele atiza o fogo na lareira. Adormecemos quase instantaneamente, as chamas formando belas volutas douradas sobre as paredes brancas do quarto.

- Tenha bons sonhos, amor.

Amor ? Foi isso o que ele disse ? Estou... tão cansada...

Na manhã seguinte, desperto ainda dolorida de nossos embates inflamados da véspera. De olhos fechados, eu o procuro às apalpadelas nesta grande cama macia que cheira a nossos dois perfumes misturados. Descubro decepcionada que meu amante saiu de fininho.

Alegre-se de que ele não esteja aqui para admirar sua cabeleira arrepiada e sua maquiagem da véspera que deve ter escorrido...

Na mesa baixa de madeira clara que ocupa o meu lado da cama, noto um pequeno envelope. Impaciente por descobrir o que ele contém, eu o abro rapidamente, rasgando um pouco as bordas.

Tudo bem Amandine, você não arriscando sua vida !

Srta. Baumann,
Obrigada por este interlúdio apaixonante.
Não me odeie por minha ausência mas sou um homem muito ocupado.
Um motorista a espera para levá-la à gare.
Sr. Diamonds

*Interlúdio apaixonante ? Sou um homem muito ocupado ?
Sr. Diamonds ?*

Contenho minhas lágrimas, um gosto amargo na boca. Amande amarga.

Continua ! Não percam o episódio a seguir !

In your store:

Cem Facetas do Sr. Diamonds vol. 2

O belo multimilionário Gabriel Diamonds levou a jovem e bela Amandine para seu mundo voluptuoso, feito de luxo e de prazer, mas também de dúvidas, de impaciência e de medo de perder o outro. Pois com o enigmático Sr. Diamonds nunca nada é adquirido ! Até onde Amandine estará disposta a ir ? Será o risco apenas o de perder Gabriel ou o de ela mesma se perder ?

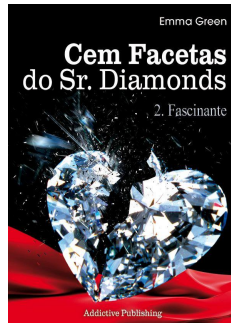


Table of Contents

- [1. Um trem chamado desejo](#)
- [2. Concerto em olhares maiores](#)
- [3. Café fervendo e ovos mexidos](#)
- [4. Pegar ou largar](#)
- [5. Âmbar e demônio](#)
- [6. Imagens suspensas](#)
- [7. Amor amargo](#)